

**Atividade de extensão**

Imprimir

<b>Programa:</b> 23112.000188/2000-06 – Incubadora Regional de Cooperativas Populares - INCOOP.	
<b>Nº. processo:</b> 23112.031223/2022-71	<b>Nº. processo anterior:</b> 23112.106459/2019-72
<b>Nº. processo referência SEI:</b> —	
<b>Título da Atividade:</b> Comercialização de produtos da economia solidária no campus São Carlos da UFSCar: fortalecimento de empreendimentos e atendimento à comunidade universitária	

<b>Coordenador:</b> Wagner de Souza Leite Molina	
<b>Setor do coordenador:</b> DCSo - Departamento de Ciências Sociais	
<b>Ingresso na universidade:</b> 29/01/2013	<b>Cargo:</b> Professor Ensino Superior
<b>Titulação do coordenador:</b> Doutorado	

<b>Setor responsável:</b> NuMIEcoSol - Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária	
<b>Abrangência na UFSCar:</b> Intradepartamental	
<b>Início da atividade:</b> 03/06/2022	<b>Término da atividade:</b> 30/11/2022
<b>Outros setores envolvidos:</b>	
<b>Linha programática:</b> Organizações Populares "Apoio à formação e desenvolvimento de comitês, associações, organizações sociais, cooperativas populares e sindicatos, dentre outros."	
<b>Grande Área: (Classificação CNPQ)</b> Ciências Sociais Aplicadas	
<b>Área Temática principal:</b> Trabalho	<b>Área Temática secundária:</b> Tecnologia e Produção
<b>ODS Principal (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável):</b> Consumo e produção responsáveis	<b>ODS Secundário (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável):</b> Trabalho decente e crescimento econômico
<b>Tipo de atividade:</b> Projeto	<b>Subtipo de atividade:</b> -
<b>Resumo:</b> O projeto prevê a continuidade e avaliação de uma estratégia de comercialização de produtos gerados e acesso a serviços prestados por empreendimentos e iniciativas de economia solidária locais e regionais, como condição para promover práticas de consumo éticas, responsáveis e solidárias, relação direta	

produtor-consumidor, fortalecimento do sistema de economia solidária em construção e atendimento a necessidades da comunidade universitária, por meio da oferta de produtos saudáveis, com preço justo, produzidos com base em princípios de conservação ambiental e de promoção de igualdade social. A estratégia indicada é a realização de uma feira semanal, organizada pelos produtores com o apoio da equipe do NuMI-Ecosol.

**Publico Alvo:**

comunidade universitária do campus São Carlos da UFSCar; empreendedores da economia solidária em níveis local e regional, que ofereçam produtos e serviços no escopo da economia solidária e seus princípios que possam ser do interesse da comunidade consumidora

**Previsão de público / Entidade alvo:**

500

**Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto:**

—

**Comunidade Atingida:**

Interna e externa

**Parceria Externa:**

ONGs (ConsumoSol)

**Tipo de Financiamento:**

-

**Recurso:**

ProEx: 0.00 - Externos: 0.00

**Palavras-chave:**

1 - "comércio solidário", 2 - "consumo responsável" e 3 - "economia solidária"

**Local da atividade:**

Na UFSCar

**Informações complementares:**

A atividade, em sua edição anterior, foi encerrada abruptamente com a deflagração da epidemia de COVID-19. Após dois anos em que as atividades presenciais na UFSCar estiveram suspensas, uma nova chamada ao público participante (antigos e novos) será realizada para a retomada da ação em caráter permanente.

**Informações para contato:**

molinawsl@gmail.com

**Status:**

aprovado/execução - 12/05/2022

**Data da Aprovação:**

-

## Detalhamento

**Apresentação e justificativas:**

A fabricação de produtos e prestação de serviços para atender às necessidades das pessoas pode ser considerada uma das primeiras etapas dos processos produtivos dos EES. Nelas, os trabalhadores e trabalhadoras dos EES conseguem colocar em prática seus saberes, elaborar produtos e prestar serviços que tanto se prestam a atender às necessidades dos clientes, quanto a colocar em prática seus conhecimentos e criatividade.

Em geral, as etapas de produção não representam grandes dificuldades para os trabalhadores dos EES, uma vez que, para isso, eles frequentemente colocam em prática habilidades de que já dispunham – por exemplo, de costura, de fabricação de produtos de limpeza, marcenaria, de plantio, de seleção de produtos recicláveis, etc. Estas habilidades são desenvolvidas durante a vida dos trabalhadores, em geral nas próprias atividades cotidianas e/ou por meio de contatos com pessoas que as realizam – muitas mulheres aprenderam a costurar com suas mães e avós, por exemplo; a triagem de materiais recicláveis é um processo que é repassado de catador a catador, por meio do conhecimento tácito, assim como a fabricação de produtos de limpeza, de marcenaria etc. Para Tiriba (2008), o trabalho associado é gerador de saberes; a experiência de fomento à constituição de EES, por meio de incubação, confirma a capacidade de aglutinar, gerar e potencializar conhecimento, de diferentes tipos e naturezas, em relação a todos os

envolvidos, desta forma de organização para o trabalho.

Se esta é uma etapa importante do processo de trabalho dos trabalhadores dos EES, a comercialização não pode ser considerada etapa de menor importância. Ao contrário, ela é também uma etapa fundamental deste processo, uma vez que garante o escoamento da produção e a concretização das ações de geração de renda. Assim, essas duas etapas são complementares, uma vez que a primeira assegura a geração de trabalho, e a segunda, a de renda.

As empresas capitalistas já perceberam a importância da comercialização, como etapa fundamental do processo de geração de renda, investindo esforços e recursos para esta etapa, por meio da “aplicação das técnicas e dos processos da mercadologia (ou marketing), que estudam o mercado para descobrir quais os produtos e serviços ele demanda e em quais quantidades (mediante pesquisas de mercado)” (SANDRONI, 1999: 109). O mesmo não ocorre, no mesmo nível, com os EES, que ainda apresentam grandes dificuldades para comercializar seus produtos.

Já há algum tempo o exame da ES, como objeto de estudo e campo de intervenção, vem colocando em evidência a necessidade de fortalecer os EES por meio da comercialização. Um dos aspectos que vêm sendo destacados, nestas avaliações, é que a comercialização é uma das principais fragilidades dos EES que, em geral, não conseguem inserir seus produtos no mercado. Diante disso, é essencial e urgente promover o fortalecimento das ações de comercialização dos EES como forma de garantir a sobrevivência e fortalecimento dos EES, bem como evitar o desperdício de esforços e a frustração que decorrem do fracasso destes empreendimentos, em particular para uma população carente de soluções concretas para suas necessidades e demandas.

Indissociável da faceta da comercialização dos produtos e serviços da ES é a questão do consumo. Não é possível realizar uma sem a existência da outra. Como foi pertinentemente avaliado pelo NuMI-EcoSol em 2004 (INCOOP/UFSCar, na época), as dificuldades de comercialização dos empreendimentos incubados refletem uma ausência de consumidores sensibilizados, que priorizem a aquisição e a contratação do tipo de produto e serviço oferecido pela ES em detrimento do status social da compra de marcas fortemente inseridas em nosso cotidiano pelas ações de marketing (CORTEGOSO, 2008; CUNHA, MEZZACAPPA e CORTEGOSO, 2011)<sup>1</sup>. Assim como o processo de gestão de um EES é necessariamente diverso daquele utilizado nas empresas capitalistas, também a relação de comercialização e consumo deve ser pautada pela cooperação, transparência, preço justo, solidariedade e favorecimento de iniciativas da ES.

Além do fomento à viabilização e manutenção aos EES, o chamado consumo ético, responsável e solidário favorece a preservação ambiental, o respeito à diversidade, a saúde do consumidor e do trabalhador, o trabalho digno e associado, a diminuição das desigualdades sociais, entre outros. Além disso, o estabelecimento de relações de comercialização e consumo entre EES na forma de redes de comércio justo permite um fortalecimento mútuo dos empreendimentos e a geração de estabilidade e riqueza para eles e para o contexto em que se inserem. Tais constatações derivadas da atuação concreta e respaldadas por reflexões conceituais sobre necessidades e demandas para o avanço da ES indicam a importância de buscar melhorar a qualidade nas práticas de comercialização justo dos empreendimentos, bem como atuar para que consumidores possam realizar escolhas esclarecidas de produtos e serviços, de acordo com os princípios da ES, sejam esses consumidores clientes da comunidade em geral ou os próprios membros dos EES.

#### **Objetivos:**

Este projeto tem como seus principais objetivos: 1) fomentar processos de comercialização dos produtos e/ou serviços dos EES de São Carlos compatíveis com os princípios da ES, por meio de ações que visem formar os trabalhadores dos EES para planejar, implementar e avaliar a comercialização de seus produtos e serviços, incluindo a elaboração de ferramentas e procedimentos para cálculos dos custos de produção e do preço de venda, divulgação dos produtos e/ou serviços e efetivação de vendas; 2) promover práticas de consumo ético, solidário e responsável em participantes de EES, parceiros e apoiadores, bem como consumidores em geral do contexto em que estes EES se inserem, por meio de atividades participativas para construção coletiva de alternativas para os atuais padrões de consumo incompatíveis com os princípios da ES, de modo a formar consumidores sensíveis a estes princípios e dispostos a consumir seus produtos e serviços, tanto dentro dos EES, quanto na comunidade em geral.

#### **Outras Informações Pertinentes:**

Método

Estão previstas, como atividades constituintes do projeto, com os seguintes períodos em que seriam implementados:

1- Planejamento da feira como estratégia de comercialização de produtos e acesso a serviços oferecidos por empreendimentos e iniciativas no âmbito da Economia Solidária, em níveis local e regional, pela equipe

responsável pela Linha de Ação "Relações de Comercialização e Consumo em Economia Solidária", do NuMI-EcoSol em conjunto com produtores que apresentem potencial e interesse nesta oportunidade, no período de fevereiro e março de 2014. Neste período devem ser estabelecidas regras e critérios iniciais para inserção, participação e desligamento dos produtores e prestadores de serviços, bem como procedimentos e condições para a comercialização e gestão da iniciativa;

2 - Estabelecimento de acordos institucionais e internos ao grupo necessários e desejáveis para implementação da feira;

3 - Início do processo de comercialização, em caráter experimental: junho de 2022;

4 - Ajustes identificados como necessários ao funcionamento da feira a partir da implantação em caráter experimental; julho de 2022

5 - Monitoramento permanente das condições de funcionamento da feira durante o período de implementação das atividades de comercialização;

6 - Análise da experiência e das necessidades para avançar em processo de estabilização da estratégia de comercialização no âmbito do campus; a partir de novembro de 2022;

#### Bibliografia

AGUIAR, K.; 2006. Economia dos setores populares: modos de gestão e estratégias de formação. Disponível em: [www.capina.org.br/download/semi/kagtxtsemi1.pdf](http://www.capina.org.br/download/semi/kagtxtsemi1.pdf).

BAUMAN, Z. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 199 p.

CATTANI, A. D.; LAVILLE, J.; GAIGER, L. I.; HESPANHA, P. (org.). Dicionário Internacional da Outra Economia. Rio de Janeiro: 2009.

CORRÊA, L. O. R. Economia Popular, solidária e autogestão: o papel da educação de adultos nesse novo cenário. Porto Alegre: SN 200, 2010. Mimeografado. Disponível em [http://www.itcp.unicamp.br/downloads/ext\\_doc1.doc](http://www.itcp.unicamp.br/downloads/ext_doc1.doc). Acesso em 09 de setembro de 2010.

CORTEGOSO, A. L. Consumo ético e responsável na Economia Solidária: compreensão e mudança de práticas culturais. Em CORTEGOSO, A. L. e LUCAS, M. G. (Organizadores) Psicologia e economia solidária: interfaces e perspectivas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. 165-180.

COTEA, A.; ORTIZ, H. Comércio Justo. In: HESPANHA, P. et. all. Dicionário Internacional da Outra Economia. SP: Ed. Almedina, 2009.

CRUZ, A.C.M; A diferença da igualdade: a dinâmica da economia solidária em quatro cidades do Mercosul. Tese de doutorado. IE/Unicamp, SP, 2006.

CUNHA, R. S. M. T. ; MEZZACAPPA, G. G. ; CORTEGOSO, A. L. . Uma análise crítica sobre as práticas de um coletivo de consumidores: O caso do CONSUMOSOL. In: VII Encontro Internacional de Economia Solidária, 2011, São Paulo. Anais VII EIES. São Paulo : USP, 2011. v. 1. p. 1-10.

DAGNINO, R. Ciência e Tecnologia para a Sociedade ou Adequação Sócio-técnica com o Povo? 2008. Disponível em: [http://www.ige.unicamp.br/gapi/AST\\_COM\\_O\\_POVO.pdf](http://www.ige.unicamp.br/gapi/AST_COM_O_POVO.pdf).

EQUIPE DA CADEIA DE CONFECÇÕES/INCOOP-UFSCar. Tecnologia Social e Adequação Sócio-Técnica como instrumentos de sobrevivência para EES da cadeia de confecções em São Carlos. 7º Seminário Acadêmico Internacional-PROCOAS/AUGM, Santiago/Chile, 2011.

FARIA, Maurício. Autogestão, cooperativa, Economia Solidária: avatares do trabalho e do capital. Tese de doutoramento. UFSC/Florianópolis, 2005.

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (FBES), 2007. Economia Solidária e Educação ambiental. Disponível em: [http://www.fbes.org.br/index2.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=985&Itemid=8](http://www.fbes.org.br/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=985&Itemid=8).

GOMES, D. V. Educação para o consumo ético e sustentável. Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental. Fundação Universidade Federal do Rio Grande.v. 16, p. 18-31, jan-jun, 2006.

GOMES, R.; MANCE, E. A. Construindo a Socioeconomia popular e solidária no Brasil. Revista Proposta. Rio de Janeiro, 2002.

LEUGI, G. B. Práticas de consumo e economia solidária: caracterização de comportamentos e contingências. Trabalho de conclusão do curso de Psicologia. São Carlos: Departamento de Psicologia, UFSCar, 2008. 87 pg.

MANCE, E. A. Consumo Solidário. Curitiba: IFIL, 2002. Disponível em <http://www.solidarius.com.br/mance/biblioteca/consumosolidario.pdf>. Acesso em 09 de setembro de 2010.

MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista, 1888. (partes 1 e 2). Disponível em: <http://www.culturabrasil.pro.br/marx.htm>, 1888, acesso em 24/09/08.

- MOTHÉ, Daniel. autogestão. In: HESPANHA, P.et. all. Dicionário Internacional da Outra Economia. SP: Ed. Almedina, 2009.
- NEVES, E.F. A capacitação para a gestão de Empreendimentos de Economia Solidária: experiências e propostas. Tese de mestrado apresentada ao DPCT/IG/UNICAMP. Campinas, 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000470812&opt=4>.
- NEVES, E.F. A Economia Solidária em disputa: precarização do trabalho, ato pedagógico ou a gênese de um novo modo de produção? Trabalho de Conclusão de Curso da especialização Economia do Trabalho e Sindicalismo, CESIT/IE/UNICAMP. Campinas/SP, Dez/2011.
- NEVES, E.F.; AMADO, R.; CORTEGOSO, A.L. Os empreendimentos econômicos solidários da cadeia de confecções de São Carlos: desafios, dificuldades e propostas. III Congresso da Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares. Porto Alegre/RS, 2011.
- NÚCLEO MULTIDISCIPLINAR E INTEGRADO DE ESTUDOS, FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA (NuMI-ECOSOL) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR). Disponível em: <http://www.incoop.ufscar.br/>, acesso em 24/03/2012.
- PORTILLO, F. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 255 p.
- SANDRONI, P. (org.). Novíssimo dicionário de economia. São Paulo: Best Seller, 1999.
- SANTOS, J. F. S.; SANTANA, S. S. Educación física, salud y consumismo en la sociedad capitalista. Revista Digital Efdportes. Buenos Aires, Argentina. 10 (80). 2005. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd80/consumo.htm>>.
- SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (SENAES). Atlas da Economia Solidária no Brasil 2005. MTE, SENAES, 2006.
- SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (SENAES). Atlas da Economia Solidária 2007. Plataforma online. 2007. Disponível em <<http://www.sies.mte.gov.br>>. Acesso em 29/06/2011.
- SINGER, Paul. Globalização e Desemprego: Diagnóstico e Alternativas. São Paulo: Editora Contexto, 1998.
- SINGER, P. Economia Solidária: um modelo de produção e distribuição. In: SINGER, P.; SOUZA, A.R. (Org.). A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo. Contexto, 2000 (p. 11-28).
- SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: Boaventura de Sousa Santos (org.) Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SINGER, P. Introdução a Economia Solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.
- TIRIBA, L. Cultura do trabalho, autogestão e formação de trabalhadores associados na produção: questões de pesquisa. Perspectiva – Revista do Centro de Ciências da Educação. UFSC, Florianópolis/SC: Vol. 26, nº 1, jan./jun. 2008 (p. 69-94).

## Relatório da atividade

### Alterações em relação à proposta original e dificuldades encontradas:

Devido à indefinições sobre a competência burocrática para a liberação do uso do espaço (em frete ao ginásio poliesportivo), resolvidas após diversas reuniões envolvendo PU, ProACE, ProEx e ProAd, a feira foi iniciada apenas em agosto de 2022 (a previsão era iniciar em junho do mesmo ano).

Uma importante mudança, ocorrida a pedido dos produtores, foi a mudança do dia da semana em que a feira ocorre: ao invés de ser às sextas-feiras, a feira têm ocorrido sempre às terças.

### Objetivos atingidos, resultados e conclusões:

Após dois anos de interrupção, devido à pandemia de Covid-19 que impôs o isolamento social entre 2020 e 2021, a retomada da feira, em novo espaço e contando com apenas parte dos produtores que participavam da mesma antes de 2020, o retorno da feira pode ser considerado um sucesso, devido aos seguintes motivos:

1- O movimento da feira, logo no primeiro dia da retomada, foi surpreendente, sendo que alguns empreendimentos - os que comercializam alimentos - registraram receitas de venda superiores a R\$ 900,00 (em uma única edição da feira). O movimento significativo da feira se manteve nas edições seguintes. Com isso, a feira passará a ocorrer semanalmente (na retomada, em 2022, sua periodicidade foi quinzenal).

2- O número de participantes, inicialmente pequeno, tem se ampliado mês a mês, sendo que há um grande volume de novos interessados em compor a feira, mas cuja entrada é condicionada ao cumprimento de um

procedimento de esclarecimento (princípio da adesão livre e esclarecida, muito importante na Economia Solidária) e avaliação de pertinência junto ao coletivo de produtores já estabelecido, que é autogestionário (segundo outro princípio da EcoSol).

Ainda podem ser identificados alguns pontos a serem aprimorados ao longo de uma nova edição do projeto (em fase de submissão), destacados a seguir:

- a infraestrutura da feira precisa ser melhorada, e isso inclui barracas (há empreendimentos, sobretudo no artesanato, que não possuem barraca, e ficam impedidos de comercializar quando há chuva), mas também pressupõe melhorias no espaço ocupado nos dias de feira: o ponto de energia existente não suporta a iluminação e o funcionamento concomitante de vários equipamentos utilizados pelos feirantes (liquidificador, moedor de cana, etc.), e há uma canaleta de escoamento de águas fluviiais exposta (mal coberta por tapumes de madeira), que precisa ser fechada por grades. Mas já foram efetuados chamados ao "serviços UFSCar", e esperamos que a solução ocorra rapidamente.

- Uma parceria com o DCE está sendo negociada, para que uma das salas do espaço reservado para a entidade estudantil (logo em frente ao local da feira) seja cedida para o coletivo de produtores, que guardaria ali barracas (grandes e pesadas), tendo sua logística imensamente facilitada.

- Há também a necessidade de melhor monitoramento da feira, a partir da coleta de dados (receitas de venda por produtor, número de pessoas atendidas, volume de produtos vendidos, características dos frequentadores, horários e dias do mês com maior movimentação, etc.), os quais subsidiariam indicadores essenciais para a identificação de tendências, oportunidades e insuficiências. Com tais informações, a tomada de decisão por parte dos produtores seria melhor balizada, sendo que o desenvolvimento e a manutenção deste sistema de indicadores também seria um excelente exercício (oportunidade de formação e geração de conhecimento) para os estudantes. Neste sentido, para além de estudantes (de graduação e pós) participantes no novo projeto a ser cadastrado, está sendo articulada uma parceria entre a feira e o grupo PET Economia Solidária.

**Público atendido:**

100

**Número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto:**

0

**Saldo Residual Previsto:**

0.00

**Destino do Saldo Residual:**

## Equipe de trabalho

**Servidores**

Luciana Furlanetto Pereira	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (NuMIEcoSol)
----------------------------	--

<b>Atividades:</b>	<b>Ano</b>		<b>Previstas</b>	<b>Efetivas</b>
Economia Solidária: fotografia de produto com o celular	2022	40 hs	0 hs	
	2023	10 hs	0 hs	
	2024	10 hs	0 hs	
Bancos comunitários de desenvolvimento e economia solidária: alternativas para o desenvolvimento local	2022	40 hs	0 hs	
	2023	10 hs	0 hs	
Comercialização de produtos da economia solidária no campus São Carlos da UFSCar: fortalecimento de empreendimentos e atendimento à comunidade universitária	2022	96 hs	90 hs	
Economia Solidária: redes sociais e boas práticas, marketing digital e comercialização através da internet	2022	40 hs	0 hs	
	2023	10 hs	0 hs	
	2024	10 hs	0 hs	
Economia Solidária: análise de mercado e precificação	2022	20 hs	0 hs	

	2023	10 hs	0 hs
	2024	10 hs	0 hs
ACIEPE: Cooperativas Populares e Economia Solidária: produção de conhecimento, intervenção social e formação de profissionais	2022	60 hs	0 hs
	2023	60 hs	0 hs
Joelson Goncalves de Carvalho	Professor Ensino Superior (DCSo)		
<b>Atividades:</b>	<b>Ano</b>	<b>Previstas</b>	<b>Efetivas</b>
Reoferta: Curso de Especialização em Educação no Campo	–	–	–
Projeto de Extensão Curso Pré-Vestibular da UFSCar São Carlos (oferta 2018/2019)	2018	140 hs	100 hs
	2019	0 hs	140 hs
	2020	0 hs	40 hs
	2021	0 hs	40 hs
Podcast: Economia Solidária, ação contra-hegemônica	2022	20 hs	20 hs
Promoção de iniciativas de auto-organização dos moradores do condomínio e do desenvolvimento local através de práticas coletivas de geração de trabalho e renda	2019	0 hs	10 hs
	2020	0 hs	10 hs
	2021	0 hs	60 hs
	2022	0 hs	10 hs
Práticas de extensão rural para agentes populares de agroecologia	2022	120 hs	0 hs
	2023	120 hs	0 hs
	2024	60 hs	0 hs
Bancos comunitários de desenvolvimento e economia solidária: alternativas para o desenvolvimento local	2022	20 hs	0 hs
	2023	10 hs	0 hs
Comercialização de produtos da economia solidária no campus São Carlos da UFSCar: fortalecimento de empreendimentos e atendimento à comunidade universitária	2022	96 hs	96 hs
XVII Seminário Internacional do Comitê Acadêmico de Processos Cooperativos e Associativos (PROCOAS)	2022	60 hs	60 hs
ACIEPE Repensando a pesquisa e extensão rural universitária: a questão agrária em tempos de crise.	2022	60 hs	60 hs
Curso de Formação de Agentes de ATER - Agentes Populares de Agroecologia	2021	80 hs	80 hs
	2022	0 hs	60 hs
II Seminário Internacional e V Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo	2020	0 hs	40 hs
	2021	0 hs	40 hs
	2022	0 hs	40 hs
	2023	0 hs	40 hs
Wagner de Souza Leite Molina	<b>Coordenador</b> - Professor Ensino Superior (DCSo)		
<b>Atividades:</b>	<b>Ano</b>	<b>Previstas</b>	<b>Efetivas</b>
Promoção de iniciativas de auto-organização dos moradores do condomínio e do desenvolvimento local através de práticas coletivas de geração de trabalho e renda	2019	160 hs	10 hs
	2020	32 hs	10 hs
	2021	0 hs	200 hs
	2022	0 hs	10 hs
Bancos comunitários de desenvolvimento e economia solidária: alternativas para o desenvolvimento local	2022	120 hs	0 hs
	2023	10 hs	0 hs
Práticas de extensão rural para agentes populares de agroecologia	2022	60 hs	0 hs
	2023	60 hs	0 hs
Comercialização de produtos da economia solidária no campus São Carlos da UFSCar: fortalecimento de empreendimentos e atendimento à comunidade universitária	2022	192 hs	190 hs
Economia Solidária: redes sociais e boas práticas, marketing digital e comercialização através da internet	2022	80 hs	0 hs
	2023	10 hs	0 hs
	2024	10 hs	0 hs

ACIEPE: Cooperativas Populares e Economia Solidária: produção de conhecimento, intervenção social e formação de profissionais	2022	60 hs	0 hs
	2023	60 hs	0 hs
XVII Seminário Internacional do Comitê Acadêmico de Processos Cooperativos e Associativos (PROCOAS)	2022	50 hs	50 hs
Economia Solidária: fotografia de produto com o celular	2022	80 hs	0 hs
	2023	10 hs	0 hs
	2024	10 hs	0 hs
Economia Solidária: análise de mercado e precificação	2022	80 hs	0 hs
	2023	10 hs	0 hs
	2024	10 hs	0 hs

Isabela Aparecida de Oliveira Lussi	Professor Ensino Superior (DTO)		
<b>Atividades:</b>	<b>Ano</b>	<b>Previstas</b>	<b>Efetivas</b>
XVII Seminário Internacional do Comitê Acadêmico de Processos Cooperativos e Associativos (PROCOAS)	2022	50 hs	50 hs
Promoção de iniciativas de auto-organização dos moradores do condomínio e do desenvolvimento local através de práticas coletivas de geração de trabalho e renda	2019	0 hs	10 hs
	2020	0 hs	10 hs
	2021	0 hs	80 hs
	2022	0 hs	10 hs
Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	2021	80 hs	0 hs
	2022	10 hs	0 hs
Comercialização de produtos da economia solidária no campus São Carlos da UFSCar: fortalecimento de empreendimentos e atendimento à comunidade universitária	2022	96 hs	80 hs
Inclusão social pelo trabalho por meio da Economia Solidária no campo da Saúde Mental	2022	120 hs	0 hs

Alunos de graduação	
Amanda Gonçalves de Lima	com outras bolsas
Fernanda Siani Geraldo Lopes	com outras bolsas
Ruama Priscila Santos	com outras bolsas
Emilly Chaves Martins	com outras bolsas

Alunos de pós-graduação	
William Retamiro	voluntário

**Total: 9 participantes**

Histórico das alterações
<p>• <b>27/01/2023 11:15:31 - por: Wagner de Souza Leite Molina</b>  Aluno graduação removido:  Amanda Gonçalves de Lima - RA: 633640  Aluno graduação inserido:  Amanda Gonçalves de Lima - RA: 633640</p> <p>• <b>27/01/2023 11:15:44 - por: Wagner de Souza Leite Molina</b>  Aluno graduação removido:  Fernanda Siani Geraldo Lopes - RA: 726659  Aluno graduação inserido:  Fernanda Siani Geraldo Lopes - RA: 726659</p>



• **27/01/2023 11:15:58 - por: Wagner de Souza Leite Molina**

Aluno graduação removido:

Ruama Priscila Santos - RA: 743269

Aluno graduação inserido:

Ruama Priscila Santos - RA: 743269

• **27/01/2023 11:16:24 - por: Wagner de Souza Leite Molina**

Aluno graduação removido:

Emilly Chaves Martins - RA: 791679

Aluno graduação inserido:

Emilly Chaves Martins - RA: 791679

• **27/01/2023 11:16:35 - por: Wagner de Souza Leite Molina**

Aluno pos-graduação removido:

William Retamiro - RA: 22210970

Aluno pos-graduação inserido:

William Retamiro - RA: 22210970

## Recursos ProEx

Orçamento			
Alínea / Descrição	Solicitado	Concedido	Gasto
Diárias Pessoal Civil: –			
Material de Consumo: –			
Material Permanente: –			
OST Pessoa Física: –			
OST Pessoa Jurídica: –			
Passagens: –			
Total de recurso:			

Bolsas de Extensão												Ano da bolsa: 2022	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
<b>Solicitada</b>													
<b>Concedida</b>													
<b>Efetivadas</b>													

**Justificativa da solicitação ProEx de bolsas de extensão e descrição das atividades de cada um dos bolsistas (alunos de graduação) separadamente:**

–

**Justificativa da solicitação à ProEx de recursos financeiros:**

–

**Cronograma de desembolso mensal dos recursos solicitados:**

-

**Bolsas PIDICT**

Participante	Tipo	Bolsa
Joelson Goncalves de Carvalho	Professor Ensino Superior	-
Luciana Furlanetto Pereira	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	-
Isabela Aparecida de Oliveira Lussi	Professor Ensino Superior	-
Wagner de Souza Leite Molina	<b>Coordenador</b> - Professor Ensino Superior	-
Amanda Gonçalves de Lima	com outras bolsas	-
Fernanda Siani Geraldo Lopes	com outras bolsas	-
Ruama Priscila Santos	com outras bolsas	-
Emilly Chaves Martins	com outras bolsas	-
William Retamiro	voluntário	-